XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

AVALIAÇÃO RADIOLÓGICA ENTRE TRATAMENTOS CIRÚRGICOS PARA CORREÇÃO DE LUXAÇÃO ACROMIOCLAVICULAR.

João Vitor Vedam (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Conrado Auer Trentini, Rodrigo Caldonazzo Favaro, Mateus Eduardo Rugilo Rosa, Ana Flávia De Souza Lino, Marcelo Derbli Schafranski (Orientador), marceloschafranski@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Medicina.

Ciências da Saúde / Medicina.

Palavras-Chave: *Luxação, Acromioclavicular, Kirschner.*

Resumo

Trata-se de um estudo retrospectivo que incluiu 34 pacientes com luxação acromioclavicular, operados com amarria subcoracóide associada ao fio de Kirschner ou amarria sem a associação do fio de Kirschner bloqueando a articulação acromioclavicular. Objetiva-se comparar o desfecho clinico-funcional através dos critérios da University of California at Los Angeles (UCLA) e um estudo radiológico para observer a perda de redução da articulação acromioclavicular por meio da revisão de prontuários. De maneira global o escore UCLA mostrou que 17,1% apresentaram resultados excelentes, 42,9% bons, 28,6% razoáveis e 11,4% ruins.

Introdução

A luxação acromioclavicular (LAC) representa até 12% das lesões na cintura escapular (MENDES JÚNIOR et al., 2019). Estudos mostram que a faixa etária de adultos jovens entre 20-39 anos é a mais acometida, também, é uma lesão muito significante em atletas que praticam esporte de contato, sendo mais comum em homens, assim, a relação homem/mulher é de 5:1 e a estimativa da taxa de incidência é de 8,9 por 10.0000 habitantes/ano (OCHEN et al., 2020). A elevada incidência dessa lesão, levou a uma enorme divergência na literatura e o desenvolvimento diversas técnicas para o manejo cirúrgico da luxação acromioclavicular (ARLIANI et al., 2015). Atualmente as técnicas tem o objetivo de restaurar a anatomia, estabilidade, força e função normal da articulação acromioclavicular (MOURA et al., 2018).

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de intervenção, ensaio clínico não randomizado, sendo uma comparação retrospectiva de paciente com LAC aguda (< 3 semanas) que foram submetidos ao tratamento cirúrgico no Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva, no período de janeiro de 2017 a março de 2020. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e todos os indivíduos selecionados concordaram em participar por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A amostra final foi de 34 participantes, que foram submetidos questionario UCLA e cujos prontuários foram analisados para avaliação radiológica. Os dados foram processados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Office Excel® e analisados através de múltiplas análises que incluíram os testes de chi-quadrado de Pearson, teste T de student e teste de correlação de Spearmann.

Resultados e Discussão

Do total de 34 pacientes, foram divididos em 2 grupos conforme a técnica utilizada: Amarria subcoracóide associada ao Fio de Kirschner (Grupo A) e amarria sem a associação do fio de Kirschner (Grupo B). A população prevalente é de adultos jovens nos dois grupos, sendo que no grupo A a média foi de 39,1 anos e no grupo B de 33,15 anos. O escore funcional (UCLA) demonstrou uma média semelhante entre os grupos analisados, tendo o grupo A a média de pontuação de 26,85, no grupo B a média foi de 29,46. Utilizando o teste de Spearman para correlações não paramétricas é possível inferir que existe uma correlação entre idade e dor em ambos os grupos, conforme aumenta a idade, maior a sensação de dor, porém não houve significância estatística (p=0,215). No acompanhamento 3 pacientes apresentavam perda de redução sendo 2 do grupo A (5,8%) e 1 do grupo B (2,9%) e isto não obteve significância estatística quando comparado entre as técnicas cirúrgicas.

Conclusão ou Conclusões

Consideramos as duas técnicas adequadas para tratamento cirúrgico de luxação acromioclavicular aguda sem diferença estatística quanto à perda de redução ou escore funcional.

Agradecimentos

Agradeço aos doutores Marcelo Derbli Schafranski, Conrado Auer Trentini, Rodrigo Caldonazzo Favaro, Mateus Eduardo Rugilo Rosa e agradeço a UEPG pela bolsa concedida.

ARLIANI, G. G. et al. Luxação acromioclavicular: tratamento e reabilitação. Perspectivas e tendências atuais do ortopedista brasileiro. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 50, n. 5, p. 515–522, 2015.

MENDES JÚNIOR, A. F. et al. Resultados funcionais e radiológicos do tratamento cirúrgico da luxação acromioclavicular aguda com âncoras e fixação clavículo-escapular. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 54, n. 06, p. 649–656, 2019.

MOURA, D. L. et al. Técnica combinada para reconstrução acromioclavicular após luxação aguda – descrição técnica e resultados funcionais. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 53, n. 1, p. 67–74, 2018.

OCHEN, Y. et al. Surgical treatment of acute and chronic AC joint dislocations: Five-year experience with conventional and modified LARS fixation by a single surgeon. **Journal of Orthopaedics**, v. 17, p. 73–77, 2020.